

**FAVARETTO; Matheus de Oliveira <sup>1</sup>, RIBAS; Eduarda Zimmermann <sup>2</sup>, MAINARDES; Sandra Cristina Catelan <sup>3</sup>**

## RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) é classificada como um tipo de demência, considerada uma síndrome crônica, progressiva e irreversível. Com a progressão da doença ocorre uma deterioração mental e declínio cognitivo, o que afeta as habilidades de memória, pensamento e comportamento do indivíduo. As suas causas ainda não são conhecidas, mas uma das teorias seria a diminuição nas sinapses devido a perda do neurotransmissor acetilcolina. Dado o aumento progressivo da expectativa de vida no país, houve um escalonamento proporcional nas doenças neurodegenerativas, sendo a mais frequente a doença de Alzheimer. Esse crescimento do número de doentes impulsionou um avanço nas pesquisas científicas relacionadas aos tratamentos para a doença. Atualmente, os tratamentos são apenas sintomatológicos, tentando retardar a doença e melhorar a qualidade de vida do enfermo, sendo esses tratamentos avaliados pela sua efetividade em relação aos efeitos adversos que podem provocar. As principais drogas oferecidas no mercado para a DA são sintéticas e procuram suprir a deficiência na neurotransmissão colinérgica cortical. Os anticolinesterásicos mais utilizados atualmente são a rivastigmina, a galantamina e o donepezil, que possuem efeitos colaterais aceitos pelos pacientes. Entretanto, a busca por outros tipos de medicamentos está sendo explorada, incluindo novos medicamentos sintéticos e naturais. Durante um longo período, o SUS disponibilizou inibidores de acetilcolinesterase (AChE) apenas na sua forma farmacêutica sólida (comprimidos ou cápsulas), no entanto, a partir de 2018 ficou disponível também um medicamento em forma de patch transdérmico. Devido a importância da doença de Alzheimer e os avanços farmacológicos nessa área nos últimos anos, esse trabalho tem como objetivo uma revisão de literatura sobre os novos tratamentos desenvolvidos e a disponibilidade destes no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão analítica de artigos e ensaios clínicos relacionados aos tratamentos farmacológicos mais recentes para DA. Foram analisadas publicações clínicas com grandes amostras e revisões de literatura publicadas entre os anos de 2015 e 2019, encontradas nas bases de dados selecionadas pelos autores em português e inglês. Dessa forma, foi possível encontrar potenciais lacunas no manejo da DA. Uma variedade de trabalhos se mostraram promissores, como o uso de iAChE naturais do tipo alcalóides naturais, além da resignificação de medicamentos consagrados como Insulina, que na sua forma intranasal, demonstrou benefícios na restauração de memória e fala em pacientes com demência. Dos 122 artigos avaliados, 61 foram usados para síntese qualitativa de possíveis novos tratamentos para o retardo da patologia e melhora da qualidade de vida de pacientes vivendo com DA, assim propõe-se a melhor conduta farmacológica possível de acordo com o que é disponível, visando a melhora da qualidade de vida dos indivíduos acometidos pela doença que se faz cada vez mais presente no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** demência, acetilcolinesterase, novidades terapêuticas,

<sup>1</sup> UniCesumar - Maringá

<sup>2</sup> UniCesumar - Maringá

<sup>3</sup> UniCesumar - Maringá

